



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**NICOLE BENAZIR LOPES CALDAS**

**RELIGIÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: A TRANSNACIONALIZAÇÃO  
DO ESPIRITISMO KARDECISTA BRASILEIRO**

**JOÃO PESSOA**

**2021**

NICOLE BENAZIR LOPES CALDAS

**RELIGIÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: A TRANSNACIONALIZAÇÃO  
DO ESPIRITISMO KARDECISTA BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado ao  
Departamento do Curso de Relações  
Internacionais da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Relações Internacionais.

**Área de concentração:** Religião e  
Relações Internacionais.

**Orientador:** Prof. Dr. Fábio Rodrigo Ferreira Nobre

**JOÃO PESSOA**

**2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C145r Caldas, Nicole Benazir Lopes.  
Religião e Relações Internacionais [manuscrito] : a  
transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro / Nicole  
Benazir Lopes Caldas. - 2021.  
34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações  
Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas , 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Fábio Rodrigo Ferreira Nobre ,  
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - CCBSA."

1. Religião e Relações Internacionais. 2. Espiritismo. 3.  
Brasil. 4. Françs. I. Título

21. ed. CDD 327

NICOLE BENAZIR LOPES CALDAS

**RELIGIÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: a transnacionalização do espiritismo  
kardecista brasileiro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Aprovada em: 28/05/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Fábio Rodrigo Ferreira Nobre (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Alexandre César Cunha Leite  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Arthur Mastroiani Maximo de Lucena  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

*“Os homens semeiam na terra o que colherão na vida espiritual: os frutos da sua coragem ou da sua fraqueza”*

*Allan Kardec*

## SUMÁRIO

<b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b>	<b>9</b>
<b>2. RELIGIÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS</b>	<b>12</b>
<b>3. GLOBALIZAÇÃO E TRANSNACIONALIZAÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>4. TRANSNACIONALIZAÇÃO RELIGIOSA</b>	<b>19</b>
<b>5. A TRANSNACIONALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO KARDECISTA</b>	<b>22</b>
<b>A CHEGADA DO ESPIRITISMO NOS ESTADOS UNIDOS</b>	<b>22</b>
<b>A CHEGADA DO ESPIRITISMO NA FRANÇA</b>	<b>25</b>
<b>A CHEGADA DO .ESPIRITISMO NO BRASIL</b>	<b>28</b>
<b>6. TRANSNACIONALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO</b>	<b>30</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>33</b>
<b>8.REFERÊNCIAS</b>	<b>36</b>

# **RELIGIÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: A TRANSNACIONALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO KARDECISTA BRASILEIRO**

## **RELIGION AND INTERNATIONAL RELATIONS: THE TRANSNATIONALIZATION OF BRAZILIAN KARDECIST SPIRITISM**

Nicole Benazir Lopes Caldas

### **RESUMO**

O presente artigo trata da transnacionalização do espiritismo kardecista, desde o momento do seu surgimento na França, seu processo de brasilianização, até seu retorno para a Europa, através do processo da globalização e da imigração de brasileiros na Europa e Estados Unidos, fenômeno estudado nas Relações Internacionais. Partiu-se do pressuposto de que o espiritismo agregou especificidades da cultura brasileira, na fusão com religiões já existentes no Brasil, tais como o catolicismo, as religiões de matrizes africanas e religiões evangélicas. Nessa transnacionalização sobressaiu-se um “neo-espiritismo” com tendências mais religiosas que científicas, contrariando a prática do espiritismo francês que priorizava o estudo da doutrina. Desse modo, o processo chamado de brasilianização espírita sofreu fortes mudanças, tornando-se a maior referência espírita no mundo. As reflexões que apresentamos aqui são oriundas de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, explicativa e comparativa, em que se busca compreender as razões que levaram o Brasil a atingir a hegemonia espírita no mundo a partir do modelo francófono.

**Palavras-chave: Religião e Relações Internacionais, Espiritismo, Brasil, França**

### **ABSTRACT**

This article deals with the transnationalization of Kardecist spiritism, from the moment of its emergence in France, its Brazilianization process, until its return to Europe, through the process of globalization and immigration of Brazilians in Europe and the United States, a phenomenon studied in International relations. It started from the assumption that spiritism added specificities of Brazilian culture, merging with religions already existing in Brazil, such

as Catholicism, African-based religions and evangelical religions. In this transnationalization, a “neo-spiritism” with more religious than scientific tendencies stood out, contrary to the practice of French Spiritism that prioritized the study of doctrine. In this way, the process called Spiritist Brazilianization underwent strong changes, becoming the greatest spiritist reference in the world. The reflections we present here come from a bibliographical, qualitative, explanatory and comparative research, which seeks to understand the reasons that led Brazil to achieve Spiritist hegemony in the world based on the Francophone model.

**Keyword: Religion and International Relations, Spiritism, Brazil, France**



## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo traz uma análise sobre o deslocamento do espiritismo kardecista, desde o seu surgimento na França, sua recepção no Brasil até seu retorno para a Europa, mostrando que características foram absorvidas em terras brasileiras, considerando o contexto social em que ocorreram tais assimilações, bem como a sua divulgação pela Europa e Estados Unidos, por meio da globalização e de imigrantes brasileiros.

A chegada do espiritismo no Brasil e sua fusão com a cultura e religiões, aqui já existentes, marcaram uma nova versão do espiritismo, que hoje é hegemônica no mundo. Em pouco tempo, o espiritismo converteu-se, em nossa terra, em alternativa religiosa de vanguarda, cuja característica singular era a conjugação entre ciência experimental e fé revelada, associada a um anticlericalismo que agradava a um público de opositores renomados do Império.(FERNANDES, 2008). Constata-se, assim, que as relações internacionais influenciam os indivíduos e são capazes de modificar códigos de ética, organizações, instituições, familiares, rituais de morte, etc. (CARVALHO, P.16).

Corroborando com a ideia de Carvalho, (HAYNES apud CALVERT & CALVERT, p.140), afirma-se que a religião é uma forma de influenciar valores individuais e grupais. Isto pode ter conotações político-sociais e afetar a formulação e execução da política externa dos Estados.

Através da transnacionalização e de sua influência para variadas vertentes da sociedade, sejam elas econômicas, políticas, sociais, jurídicas, religiosas, podemos perceber como se dão as relações internacionais no novo contexto, sobretudo ao entendimento de uma Sociedade Internacional interdependente.

É importante frisar que Relação Internacional é o termo utilizado para descrever o movimento de itens tangíveis ou intangíveis, além das fronteiras estaduais, quando pelo menos um ator não é um agente de um governo ou de uma organização intergovernamental. Exemplo disso são os fluxos migratórios que têm alterado, sobremaneira, o comportamento étnico, modificando a forma de ser das pessoas, influenciando as políticas econômicas e envolvendo questões religiosas, culturais e sociais entre as diversas nações (KEOHANE; NYE, 1971, p.332).

Os conflitos políticos, econômicos e religiosos, nos territórios, eram exercidos internacionalmente pelo poder papal, até o final da Idade Média no Ocidente,. No entanto, o movimento promovido pela Reforma Protestante (1517) foi seguido por inúmeras guerras religiosas, de proporções gigantescas, entre católicos e protestantes, só terminando com o Tratado de Paz de Westfália (1648), no qual ficou reconhecida a soberania dos Estados em processo de formação (ROMANO, 2008). Vale destacar a contribuição do reforço ideológico de movimentos como o Iluminismo, nos séculos XVII e XVIII, e a Revolução Francesa na ampliação do secularismo. Segundo as ideias positivistas desses movimentos, as crenças religiosas iriam diminuir e as religiões deixariam de influenciar na vida dos indivíduos, à medida que as sociedades se tornassem mais industriais e científicas. Importante lembrar que o secularismo foi um Sistema político que separou a religião do Estado e das instituições governamentais no século XVII.

Após esse tratado, as RI se embasaram, em certa medida, na visão de racionalidade que fundamenta o Estado moderno, ficando a religião num plano secundário no sistema político internacional (SANTOS, 2015). Entretanto, apesar do avanço do secularismo no século XX, as questões religiosas ressurgem no contexto social.

No Brasil, o espiritismo, ao contrário do que ocorrera com outras nações, foi bem acolhido por prestigiados cidadãos da sociedade brasileira, porque as revelações dos espíritos estavam livres do conservadorismo católico, então tornava-se uma opção mística estimulante para intelectuais que desprezavam o controle moral exercido pela Igreja. Diversas nações europeias negaram a tese da reencarnação e fizeram ressalvas à religiosidade da doutrina. Muitas, sequer puderam praticá-la, como foi o caso da Itália, Portugal e Espanha, devido à forte pressão da igreja católica (SCHRÖDER, 2016).

Este trabalho é uma análise bibliográfica, com pesquisa ancorada em bases de dados da SciELO e Google Acadêmico, contendo literatura nacional e estrangeira, servindo-se de uma literatura multidisciplinar como a Antropologia, Ciências Sociais, Ciências das Religiões e Relações Internacionais. Para tanto, estudou-se os seguintes descritores: “transnacionalização”, “espiritismo”, “globalização”, “relações internacionais” e “religião”.

O estudo divide-se em três partes: considerações iniciais, desenvolvimento e considerações finais. O desenvolvimento foi dividido em tópicos, a saber: Religião nas Relações Internacionais, Globalização e Transnacionalização, Transnacionalização Religiosa, Transnacionalização do Espiritismo. Por último foram apresentadas as considerações finais da autora sobre as conclusões levantadas, bem como sugestões para futuros trabalhos que possam contribuir para ampliar a temática em questão.

## 2. RELIGIÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Em consideração ao passado histórico das Relações Internacionais no Ocidente, constata-se que os conflitos políticos, econômicos e religiosos nos territórios eram exercidos internacionalmente pelo poder papal. No entanto, o movimento promovido pela Reforma Protestante (1517) foi seguido por inúmeras guerras religiosas entre católicos e protestantes de grandes proporções, só terminando com o Tratado de Paz de Westfália (1648), no qual ficou reconhecida a soberania dos Estados em processo de formação (ROMANO, 2008 apud SANTOS, 2015 p. 169)

Com a ausência de ideias e princípios religiosos envoltos na política de Estado, os líderes religiosos foram excluídos da esfera pública, reconhecendo-se a superioridade do poder político em detrimento da autoridade religiosa. O Iluminismo nos séculos XVII e XVIII e a Revolução Francesa foram movimentos culturais que contribuíram para que o ideal secular fosse se expandindo. Segundo as ideias positivistas desses movimentos, as crenças religiosas iriam diminuir e as religiões deixariam de influenciar na vida dos indivíduos, à medida que as sociedades se tornassem mais industriais e científicas. (HAYNES, 2013)

Assim, desde o Tratado de Paz de Westfália, as relações internacionais (RI) se pautaram, em certa medida, na visão de racionalidade que fundamenta o Estado moderno, ficando a religião num plano secundário no sistema político internacional (SANTOS, 2015).

Apesar do avanço do secularismo no século XX, em toda a sociedade, vê-se na contemporaneidade o ressurgimento das questões religiosas nas RI. Segundo o analista americano Huntington, 1997 uma nova ordem mundial se desenhava a partir do início da década de 1990, com forte influência cultural e religiosa, o que o levou a afirmar que “ao lidar com uma crise de identidade, o que conta para as pessoas é o sangue, a crença, a fé e a família.” (HUNTINGTON, 1997. p.154)

No âmbito das RI, observa-se o fenômeno da secularização por meio da separação das instituições religiosas da esfera do Estado, como foi promovido pela Revolução Francesa e anteriormente pelo Iluminismo. No entanto, ao contrário do que muitos cientistas sociais alegaram, a teoria da secularização mostrou-se equivocada. Com o processo de modernização observou-se o ressurgimento religioso, principalmente nos países em desenvolvimento. Como consequência disso, apresentou-se também novas formas de entender as relações internacionais (HAYNES, 2013).

Segundo Ferrara (2016), muitos identificam na revolução iraniana de 1979 o evento que produziu uma nova consciência de análise internacional sobre a fundamental relevância das religiões no cenário mundial. De acordo com Coggiola (2008), a revolução iraniana foi um protesto contra a monarquia, que tinha uma maneira autoritária de conduzir o país, pois o mesmo estava falido e um aiatolá opositor ao governo assumiu o poder, ele era Khomeini. Como líder religioso e governante aplicava leis extremistas e priorizava a religião.

Os acontecimentos de 11 de setembro de 2001, a ascensão da Al-Qaeda no sistema internacional e o crescimento de conflitos étnicos-religiosos possibilitaram a percepção do fator religioso nas relações internacionais. Ocorreu a virada da opinião pública em relação ao peso da religião na esfera pública internacional. A ameaça do terrorismo islâmico se torna a bandeira de batalha de parte do Ocidente contra a pressuposta ameaça do mundo islâmico. Os Estados Unidos passaram a ver os imigrantes muçulmanos com outros olhos, fazendo processos rigorosos na entrada do país a fim de evitar participantes da Al-Qaeda. (FERREIRA; CARLETTI, 2017)

No entanto, Bin Laden e seus partidários deram uma resposta militar brusca e violenta, quando o presidente Bush mandou invadir o Afeganistão, massacrando as populações árabes miseráveis e, ao mesmo tempo, oferecendo apoio bélico e econômico para que Israel pudesse invadir os territórios palestinos. A partir dessa data, o terrorismo se afirma como presença ontologicamente persistente, ameaçadora e difusa, ocultando-se na cena histórica e agindo pela surpresa e ineditismo (WELLAUSEN, 2002)

Segundo Wellausen (2002), o terrorismo é fruto de novas relações de poder no mundo atual, do confronto entre poderes dominantes (imperiais) contra dominados. Os atentados de 11 de setembro à maior potência mundial marcam um novo episódio nas relações de forças entre os de "cima" e os de "baixo". Depois da Guerra Fria, a União Soviética deixou de existir como inimigo dos Estados Unidos, que precisam fabricar um novo inimigo para continuar o jogo maniqueísta e, assim, justificar o terror de Estado desenvolvido pelas políticas administrativas e financeiras americanas. Os atentados terroristas não expressam somente a ação de pequenos grupos, mas uma estrutura em escala mundial, onde intensas relações de poder passam tanto pelos dominados como pelos dominantes.

Se interpretarmos as Guerras de Religião como um retrocesso e bárbaro período da história europeia, quando as pessoas se mataram durante o confronto entre doutrinas religiosas, então, provavelmente também interpretamos mal os papéis da religião nas guerras dos Bálcãs, no Oriente Médio ou em qualquer outro lugar no mundo em desenvolvimento (SCOTT, 2003)

Na metade do século XVI, várias regiões sofreram quase que simultaneamente processo de pacificação religiosas: os cantões suíços (Paz de Cappel, em 1531), o Sacro Império (Paz de Augsburgo, em 1555) e o reino da França (Édito de Amboise, em 1563). Em quase todas as situações, essas pacificações acontecem após uma guerra civil religiosa e, ao mesmo tempo, ao fracasso dos colóquios teológicos ou dos debates interconfessionais organizados para pôr fim aos conflitos religiosos, mas que apenas os agravaram, permitindo a cada partido definir melhor suas próprias posições e afirmar sua unidade doutrinal (CHRISTHIN, 2014)

### 3. GLOBALIZAÇÃO E TRANSNACIONALIZAÇÃO

Existe uma correlação entre o fenômeno da transnacionalização e a globalização. Esta constitui um distinto processo que acarreta transformações intensas nas sociedades locais, bem como em aspectos mundiais que permitem encurtamento de distâncias não só físicas, mas também ideológicas. As transformações que ocorrem no globo, de modo geral, são complexas, tendo em vista a maior interação existente entre nações, empresas, movimentos sociais e demais atores da Política Internacional. Portanto, a globalização é um movimento tanto ideológico quanto político e se desdobra por meios que se desenvolvem através do local-global.

Para Djelic e Quack (2008) a globalização está sendo vista como um processo da quebra de padrões em que os mercados deslocam e colocam as intuições ao longo do desenvolvimento econômico e social. Muitas esferas da economia e vida social, em muitas partes do mundo, não são constantemente treinadas e estruturadas por conjuntos de instituições locais e nacionais, mas também se envolvem na dinâmica transnacional. O campo globalização é frequentemente usado para referir-se a rápida expansão ao redor e além de fronteiras nacionais (DJELIC; QUACK, 2008)

Logo, com o processo da globalização, necessariamente, surge a exigência da internacionalização das empresas. Para Maia (2003), “a internacionalização é o processo crescente e continuado de envolvimento de uma empresa nas operações com outros países fora de sua base de origem”. Assim, a internacionalização passa a ser um processo crescente nas operações internacionais das empresas e essas têm que se adequarem às variáveis do mercado internacional, a fim de viabilizar sua capacidade exportadora. (MINERVINI,2008)

O abandono de uma visão Estadocêntrica abriu espaço para que novos atores fossem levados em consideração, ampliando as categorias de análise da Política Internacional, fomentando assim o surgimento de novos paradigmas (PICANÇO, 2018). Logo, surge a necessidade de *interações transnacionais*, que na visão dos autores Keohane e Nye, 1971, é o termo utilizado para descrever o “movimento de itens tangíveis ou intangíveis, além das fronteiras estaduais, quando pelo menos um ator não é um agente de um governo ou de uma organização intergovernamental” (KEOHANE; NYE, 1971, p.332).

Há em certo consenso que a transnacionalização na economia aconteceu pela primeira vez em meados de 1960 e impactou a economia mundial, uma vez que as multinacionais tiveram grande aumento na produção. No entanto, só vemos esse fenômeno consolidar-se, no contexto do fim da Segunda Guerra Mundial, com os processos de descolonização e Globalização, os quais contribuíram grandemente, através de tecnologias auxiliares, para transporte e comunicação. Com o fim da Guerra Fria (1991), houve a intensificação da transnacionalização no âmbito econômico, tecnológico e cultural. Atingiu-se, nesse momento, uma interdependência global com mobilidade crescente de pessoas, mercadorias, etc. Para Soares (2005:06), o surgimento de conceitos como sociedade global, terceiras culturas, cultura internacional-popular, economia-mundo, multilateralismo e outros análogos indicam a constituição de novas realidades sociais.



JOANA STELZER (2010), citando HERMANN HILL (2008), afirma que a globalização é um processo que produz as conexões e os espaços transnacionais e sociais, a desnacionalização e a experiência cotidiana da ação sem fronteiras. Mas, sem que isso traga um contraponto, emerge a sociedade transnacional sem que surja um estado transnacional ou um governo transnacional

Ainda pela mesma autora, o fenômeno da transnacionalização representa o novo contexto mundial, surgido principalmente a partir da intensificação das operações de natureza econômica e comercial no período do pós-guerra, caracterizado – especialmente – pela desterritorialização, expansão capitalista, enfraquecimento da soberania e emergência de ordenamento jurídico gerado à margem do monopólio estatal.

Em síntese, a transnacionalização pode ser compreendida como fenômeno reflexivo da globalização, com destaque para desterritorialização dos relacionamentos político-sociais, ocasionada por um sistema econômico capitalista que articula ordenamento jurídico mundial à margem das soberanias dos estados. Logo, vê-se que a transnacionalização se insere no contexto da globalização e liga-se à concepção do transpasse estatal (DUARTE, 2012, p.2217). Enquanto a globalização refere-se à ideia de conjunto de globo, a transnacionalização está ligada a ideia do estado permeável, mas tendo na figura estatal a referência do ente em declínio.

A respeito do tema, PAULO MÁRCIO CRUZ e ZENILDO BODNAR afirmam:

(...) o prefixo trans denota (...) a capacidade não apenas da justaposição de instituições ou da superação/transposição de espaços territoriais, mas a possibilidade da emergência de novas instituições multidimensionais, objetivando a produção de respostas mais satisfatórias globais contemporâneas(...)

Em se considerando que a expressão latina *trans* significaria algo que vai ‘além de’ ou ‘para além de’, o prefixo *trans* denota a emergência de um novo significado construído reflexivamente a partir da transferência e transformação dos espaços e modelos nacionais. Conforme BECK, (1999) podemos afirmar que a transnacionalização não é fenômeno distinto da globalização (ou da mundialização), pois nasce no seu contexto, com características que podem viabilizar o surgimento da categoria Direito transnacional.

Com a evolução da sociedade mundial, os fenômenos da globalização e transnacionalização passam a colocar em dúvida a relação necessária entre andamento jurídico e soberania nacional. Por esse motivo, faz-se necessário o estudo sobre as condições de possibilidades de se pensar o constitucionalismo além do Estado e como o modelo do mesmo contribui para a solução de problemas constitucionais (DUARTE, 2012).

Ainda sobre o tema, Canotilho menciona:

(...) o constitucionalismo pode ser entendido como uma teoria (ou ideologia) que ergue o princípio do governo limitado indispensável à garantia dos direitos em dimensão estruturante da organização político-social da comunidade. Neste sentido, o constitucionalismo moderno representa uma técnica específica de limitação do poder com fins garantísticos (CANOTILHO, 1993).

Dessa forma, podemos dizer que o constitucionalismo tem seu núcleo essencial constituído pela garantia de direitos humanos e pela separação de poderes. Assim, o ideal básico do constitucionalismo está ancorado na Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão: “A sociedade em que não esteja assegurada a garantia dos direitos nem estabelecida a separação dos poderes não tem Constituição”.

#### 4. TRANSNACIONALIZAÇÃO RELIGIOSA

As Relações Internacionais abrangem política, história, economia e sociedade, ramificando-se em outras questões, como a política internacional, em que vários fatores contribuem para o cenário atual, sendo um deles a religião. As proposições da Transnacionalização não são, de fato, uma grande novidade para a história das sociedades mundiais, se levarmos em consideração, por exemplo, as grandes instituições religiosas. Estas detém influência sobre os indivíduos desde muito tempo, sendo capazes de modificar códigos de ética, organizações, instituições familiares, rituais de morte, etc. (CARVALHO, P.16).

Há registros bem remotos da transnacionalização religiosa. O Cristianismo, religião baseada na vida de Jesus Cristo de Nazaré, considerado o Messias pelos seus seguidores, chegou a Jerusalém, depois ao Oriente Médio, Norte da África e até ao Império Romano. A religião ultrapassou várias fronteiras e hoje é uma das maiores do mundo. As pessoas que seguem a fé Católica são constantemente treinadas e estruturadas por conjuntos de instituições locais e nacionais, mas também se envolvem na dinâmica transnacional (VAINFAS et al, 2010, p.87).

Embora diante de uma sociedade que preconizava os valores do secularismo, o Ocidente rejeitou por vezes a inclusão da variável religiosa nos estudos acadêmicos. No contexto histórico da Idade Média, o peso da superstição e da imitação cega que abrangeu todas as esferas da ciência liderada pela igreja, trouxe consigo a rejeição ao pensamento científico autônomo (FERREIRA,2015).

Conforme o mesmo autor, os valores do secularismo guardavam em si uma importância fundamental para a sociedade. Basicamente, a defesa da liberdade frente ao excessivo e violento controle da religião foi uma resposta a um abafamento da liberdade de pensamento fixo por séculos. A influência de seus valores é vista com força atualmente através do laicismo do Estado e a rejeição da religião como variável explicativa de campos da vida humana.

O ressurgimento global da religião nos países em desenvolvimento pode ser visto como parte da “revolta contra o Ocidente” (SCOTT, 2003). As religiões podem ser concebidas como atores capazes de contestar o *status quo* e em conexão com o declinante papel que os Estados desempenham hoje na área internacional (FERRARA, 2016)

Embora o liberalismo aceite a primeira parte da pré-suposição - o pluralismo religioso e cultural não pode ser acomodado em vida pública internacional - não endossa a segunda parte do Presunção de Vestefália porque afirma que o acordo de Vestefália era uma forma de levar a sério o pluralismo religioso e cultural em sociedade internacional (SCOTT, 2003)

O fenômeno religioso representa hoje um aspecto do processo de redefinição identitária que envolve os indivíduos, as comunidades, as instituições e, mais em geral, as diferentes culturas sociais. O papel das religiões está muito além das categorias westfalianas puras, isto é, centradas no Estado (FERRARA, 2016)

As religiões são vistas como úteis instrumentos para a gestão das crises e para os contatos com atores não cooperativos, para não falar do seu potencial poder de legitimação da ordem política vigente ou em consolidação (FERRARA, 2016). Os estudiosos adotaram uma definição social de religião que eles consideram que a vida é compatível com a forma como as pessoas entendiam sua religião, moral, e vidas sociais naquela época (SCOTT,2003).

A religião cristã, que nasceu do judaísmo, alastrou-se rapidamente nos primeiros séculos da nossa era, chegando a ser considerada uma ameaça aos valores do Império Romano e, por isso, perseguida. Essa perseguição ocorreu por mais de duzentos anos até que Constantino estabeleceu a liberdade religiosa e Teodósio tornou o Cristianismo a religião do Império Romano. (NETO, 2011)

A Reforma protestante, movimento encabeçado pelo monge e teólogo Martinho Lutero, começou a cobrar da Igreja Católica um posicionamento mais incisivo sobre questões sociais. Ele não teve a intenção de questionar a Igreja católica ou o Papa, mas, em 31 de outubro de 1517, escreveu ao arcebispo Albrecht de Mainz pedindo a correção e disputa acadêmica, sobre o assunto. (WELLE, 2018). Por conta disso, a Igreja Católica torturou, matou e perseguiu os novos convertidos ao Luteranismo com a chamada Inquisição, com a justificativa de que as penas não se mostravam tanto como repressão ou vingança, mas como remédio para a alma, a fim de expiá-la e salvá-la por meio do arrependimento e penitência (SILVA et al, 2011, p. 74). Lutero escreveu 95 teses e pregou na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg. Essas teses causaram um efeito fenomenal, que rapidamente se espalhou por todo o país. Lutero provavelmente se tornou famoso porque as teses que criticavam a Igreja foram impressas em um folheto que conseguiu grande circulação. Ele não era um revolucionário no sentido moderno da palavra, na verdade, não estava contra a igreja, só queria reformá-la. (WELLE,2018)

Na Igreja Evangélica, como forma de missão invertida, está presente a transnacionalização segundo a qual os missionários partem para a Europa levando a sua religião, com a obrigação moral de recristianizar os países europeus, visto que há algo entendido como indiferença religiosa (ORO, 2019). É um tipo de transnacionalização que junta fluxo de pessoas, diferente da globalização, e ao contrário da mundialização econômica e tecnológica. Assim, as igrejas locais que conseguem enviar missionários para a Europa nutrem um sentimento de elevação de *status*, observável na ênfase dada a esses fluxos nos cultos e, especialmente, nos jornais e páginas virtuais das igrejas (ORO, 2019)

O Espiritismo, objeto da presente pesquisa, é uma doutrina de origem francesa, trazida ao Brasil, que atualmente é o país com maior número de espíritas praticantes. Essa doutrina chegou aqui através de Bezerra de Menezes e Chico Xavier<sup>1</sup>. Esses médiuns brasileiros levaram a doutrina para fora do país com palestras, graças ao trabalho da Federação Espírita Brasileira (FEB). O espiritismo retornou, através dessas palestras, até mesmo para seu país de origem, a França. Tudo isso com a ajuda da globalização, facilitada pela internet, que hoje é um meio muito fácil de agir.

## 5. A TRANSNACIONALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO KARDECISTA

As migrações contemporâneas têm sido alvo de interesse dos estudiosos em razão da frequência e da velocidade com que esses deslocamentos migratórios têm ocorrido na atualidade. Esses fluxos migratórios têm mudado, modificando a forma de ser das pessoas, influenciando as políticas econômicas e envolvendo questões religiosas, culturais e sociais de todos os países (RESSTEL, 2015).

Trânsitos, trajetórias e movimentos de desterritorialização são os principais processos que norteiam a dinâmica da transnacionalização religiosa, proporcionando uma nova imagem da paisagem religiosa global. No processo de transnacionalização religiosa a constituição de redes deve ser entendida como um fluxo de mão dupla (ORO; STEIL, 2012).

### A CHEGADA DO ESPIRITISMO NOS ESTADOS UNIDOS

As primeiras manifestações espíritas que se tem conhecimento, na América, no século XIX. são os Golpes, os quais ninguém podia adivinhar a causa. Eles foram ouvidos pela primeira vez em 1846 na casa de alguém denominado Veckmann, habitante de uma pequena vila chamada Hydesville no estado de New York. Seis meses mais tarde, em 1847, essa família vendeu a referida casa para um membro da igreja episcopal metodista: Sr. John Fox e sua família, composta de sua mulher e de suas filhas, Margaret. então com 14 anos e Kate, de 11 anos (KARDEC,2015).

---

<sup>1</sup> Bezerra de Menezes e Chico Xavier foram filantropos e escritores que ajudaram a propagar a Doutrina Espírita no Brasil.

Em 31 de Março de 1848, a senhora Fox e suas filhas, não tendo podido dormir durante a noite precedente, e exaustas de fadiga, se deitaram cedo, no mesmo quarto, esperando assim escapar às manifestações que se produziam ordinariamente no meio da noite. Logo os golpes começaram, e as duas jovens meninas, acordadas com a algazarra, começaram a imitar, fazendo batidas com seus dedos. Para seu grande espanto os golpes responderam a cada batida. Então, a mais jovem das meninas, Kate, querendo verificar o fato surpreendente; deu uma batida, ouviram um golpe, dois, três, etc., e sempre o ser ou agente invisível devolvia o mesmo número de golpes. Sua irmã disse brincando: “Agora faça como eu, conte um, dois, três, quatro, etc.,” batendo com suas mãos, de cada vez, o número indicado. Os golpes se seguiram com a mesma precisão, mas esse sinal de inteligência alarmou a mais jovem, e ela logo cessou a experiência (KARDEC,2015).

Esses eventos foram apenas o começo de uma “febre” que varreu todos os Estados Unidos, espalhando-se pela Europa, Ásia, Américas. A família não saberia explicar o que estava acontecendo. Especulações começaram a surgir. Primeiramente o “demônio” foi chamado como possível explicação. Outros, mais cétricos, consideravam tratar-se de algum tipo de fraude. De fato, poderia certificar-se de apenas uma coisa: a presença das irmãs Fox seria essencial para que os fenômenos ocorressem. Quando elas eram retiradas da casa, os fenômenos cessariam. Já na sua presença, mesmo em outros lugares, eles voltariam a se repetir (FERNANDES, 2008).

Com essas supostas análises, os eventos saem de Hydesville, e as irmãs Fox são convidadas a se apresentarem em outras partes dos EUA, e logo após, no mundo. Na esteira das Fox surgem vários indivíduos que se dizem capazes de estabelecer conversações com os Espíritos. Contudo, a crença na manifestação material dos espíritos não parecia resolver a situação. Segundo os relatos das comunicações, notar-se-ia que esses ditos espíritos não caberiam nas categorias teológicas de “anjos” ou mesmo “demônios”. Para essas novas correntes do espiritismo, os espíritos se apresentariam como seres humanos “apenas mortos”: teriam seus defeitos, conhecimentos limitados, vícios de linguagem, costumes, marcas de personalidade, etc. Seriam, em suma, seres humanos, gente como toda gente (FERNANDES, 2008)

Em meados do século XIX, um outro fenômeno marcaria a chegada do espiritismo nos Estados Unidos e Europa. Fantasmas rondavam, mesas giravam e ruídos estranhos eram ouvidos por pessoas que se reuniam em sessões de entretenimento, justamente para assistir ao espetáculo (PRANDI, 2012).

Essas primeiras manifestações inteligentes produziram-se por meio de mesas que levantavam e com um dos pés davam um certo número de pancadas, respondendo de forma negativa ou positiva, conforme fosse combinado a uma pergunta feita. Até aí nada de convincente para os céticos, por enquanto poderiam acreditar que era obra do acaso. Obtiveram-se respostas mais elaboradas com letras do alfabeto: dando o móvel um número correspondente de pancadas de cada letra, até que chegava a formar palavras e frases que respondiam às questões propostas. A precisão das respostas e a correlação que apontavam às perguntas causavam espanto. O ser misterioso que assim respondia, interrogado sobre a sua natureza, declarou que era *Espírito* ou *Gênio*, declinou um nome e esclareceu diversas informações sobre si (ROCHA, 2012)

Diante de tais relatos pessoais, Allan Kardec, –pseudônimo do pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail – aparentava ter dificuldades em aceitar inicialmente o que vinha se comentando dos supostos eventos “sobrenaturais” que estariam acontecendo nos Estados Unidos e Europa. De formação acadêmica, possuidor de títulos e méritos nas mais variadas áreas do conhecimento, parecia-lhe tudo “um conto para fazer-nos dormir em pé”, como ele mesmo arremata.

Em um encontro com Fortier, a quem conhecia desde muito tempo, foi questionado sobre o magnetismo das mesas girantes:

Já sabe da singular propriedade que se acaba de descobrir no Magnetismo? Parece que já não são somente as pessoas que se podem magnetizar, mas também as mesas, conseguindo-se que elas girem e caminhem à vontade. – ‘É, com efeito, muito singular, respondi; mas, a rigor, isso não me parece radicalmente impossível. O fluído magnético, que é uma espécie de eletricidade, pode perfeitamente atuar sobre os corpos inertes e fazer com que eles se movam.



Ou seja, Kardec via esses fenômenos sobrenaturais não como manifestação espírita, mas como o efeito de uma força mecânica, ignorando suas causas e leis. Para ele era um absurdo atribuir inteligência a uma coisa puramente material. Essa justificativa provavelmente foi motivada pelo fato de há muito tempo Kardec lutar, juntamente com os outros adeptos da teoria do campo magnético, como Fortier, pela consolidação desse aspecto da ciência físico-química, considerando ter catalogado mais uma propriedade do magnetismo. Em suma, para o espiritismo, o magnetismo forneceria a base teórico- científica da mecânica de grande parte dos fenômenos espíritas, o que foi largamente estudado por Kardec na constituição da doutrina espírita (FERNANDES, 2008).

### A CHEGADA DO ESPIRITISMO NA FRANÇA

Por volta de 1853, o espiritismo chega à França, por meio de médiuns estadunidenses ou de outras nacionalidades, que levariam para os salões parisienses as chamadas “sessões de mesas volantes, girantes ou dançantes”. Gozando de um período de calmaria entre a revolução de 1848 e a Comuna, Paris e outros centros importantes entretém-se com essa nova forma de divertimento, que consistia na reunião de certo número de pessoas em torno de uma mesa, que então, depois de um tempo, parecia que ganhava vida, e “dançava” no ar, sem suporte aparente. Posteriormente, essas mesas começariam a ser interrogadas e a resposta seria a mesma dada para a família Fox: espíritos de mortos as movimentariam, querendo se comunicar (FERNANDES, 2008).

Foi respondendo a um convite de um grande amigo seu que Kardec teria ido a uma dessas sessões que acreditava, diria ele, ser mais uma moda de Paris, coisa a não se dar importância. Porém, Kardec ver-se-ia na iminência de mudar os seus conceitos, retirando do *ballet* improvisado de uma mesa, todo um corpo doutrinário que, até hoje, vem causando inúmeras polêmicas. Desses relatos pessoais infere-se que Kardec demonstra resistência em aceitar inicialmente o que vinha se comentando dos supostos eventos “sobrenaturais” que estariam acontecendo nos salões da burguesia parisiense (FERNANDES, 2008).

É importante destacar aqui o contexto de surgimento do espiritismo na Europa, em particular, na França. Este coincide com o conceito de modernidade ancorado nas ideias de muitos pensadores e filósofos do século XVIII, que teve no Iluminismo o momento emblemático de toda essa busca por uma nova síntese criativa sobre a realidade humana. Vê-se que o espiritismo surgiu em meio a forças antagônicas, pois enquanto o mundo voltava-se para a racionalização do ser humano, através de correntes como o humanismo, naturalismo, racionalismo, empirismo, iluminismo, idealismo; a proposta espírita repousava no campo da religião, que nesse momento parecia recuar. Havia uma necessidade da previsão e do cálculo, do domínio técnico sobre a realidade, e principalmente, da crescente secularização (FERNANDES, 2008).

Em meio a esses dois pólos – a religiosidade espiritualista e as ideias positivistas – encontrava-se Allan Kardec, fundador, ou melhor, “codificador” de um corpo teórico-doutrinário que propunha entender o mundo e suas relações com o campo espiritual de uma forma bastante inusitada, já que se define, ao mesmo tempo, como uma doutrina filosófica, científica e religiosa (PRANDI, 2012). Segundo Rocha, em 12 de junho de 1856, pela mediunidade da senhorita Aline C..., o professor Rivail, dirige-se ao espírito Verdade com a intenção de obter mais informações acerca de que alguns outros espíritos que já haviam lhe informado: missionário-chefe da nova doutrina (ROCHA, 2012). Foi da comparação e da fusão de todas essas respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes refeitas no silêncio da meditação, que Kardec formou a primeira edição de “O livro dos espíritos”, que apareceu em 18 de abril de 1857 (KARDEC, 2013)

Na fundação da doutrina espírita, Kardec buscou a compreensão de pensamentos de alguns filósofos. De Descartes desenvolveu o princípio do inatismo, que diz que nós teríamos idéias inatas que nos ajudam a lidar com o mundo. No espiritismo essas idéias têm um *locus* específico: o espírito. Com a reencarnação, o espírito adquire inúmeras experiências e conhecimentos que carrega consigo, já que é um ser imortal. Com um novo renascimento, o espírito pode vir a nascer com certos “dons”, que nada mais seriam que a manifestação de suas experiências pregressas (FERNANDES, 2008)

Kardec recupera do notável pensador francês a idéia do dualismo, doutrina fundamental para a compreensão dos principais postulados espíritas, mas de maneira original, demonstrando que na doutrina espírita, o ser humano seria composto de uma dimensão principal: o espírito. O espírito em si seria uma força, algo como uma “energia”, disforme, manifesta em transcendência, sede do ser. O espírito ao iniciar seu processo de aproximação com a realidade “material”, precisaria adquirir elementos dessa realidade para então deixar o status disforme e ganhar em amplitude de manifestação (FERNANDES, 2008)

Kardec valorizou ainda a ideia de imanentismo para ampliação do conceito de “natural”, apoiando-se na imanência da “religião em nós”: Segundo ele, o espiritismo pertenceria ao reino das “leis naturais”, por ser a sistematização de princípios que regem o ser humano, mas um ser humano mais integral, que abrangeria corpo, mente e “espírito”. Ou seja, o esforço kardequiano seria de “melhorar a natureza atual” das coisas, despertando-a para a sua “parte melhor”: o Espírito, sede da razão e do poder divino em nós, poder esse que vinha como um convite e um alerta de Deus que estamos com Ele na sua obra de ajudar na evolução (no sentido moral do termo) do mundo e seus viventes. Essa seria a missão do “homem enquanto espírito”, e a do espiritismo despertar a humanidade para esse sentido de missão

Do socialismo abstraiu a herança de uma utopia por um mundo mais justo. Nesse sentido, a noção de justiça deve estar permeando nossa sociedade, e deve ser sempre guiada nos exemplos de Jesus Cristo, pois na filosofia cristã, nossa felicidade será alcançada conforme nossas boas ações (FERNANDES, 2008)

Uma das grandes preocupações de Kardec era ampliar o campo do espiritismo, até então muito limitado à visão do sobrenatural, por isso buscou na ciência um meio de investigação eficaz e também uma ferramenta legítima para formulação de seus postulados (FERNANDES, 2008)

Foi a ciência que abriu caminho para o entendimento humano da existência de forças que agem sobre nós e que não podem facilmente serem catalogadas e percebidas, conforme leis naturais do magnetismo. “São as forças não visíveis” de Faraday,<sup>2</sup> que Mesmer<sup>3</sup> acreditava existir dentro dos seres humanos, no magnetismo animal. A vitória do magnetismo foi importantíssima, e Kardec, que acompanhou o seu desenvolvimento, não cansava de citá-la, querendo com isso apontar o espiritismo como mais uma dessas forças da natureza que estariam presentes em nossa realidade (FERNANDES, 2008) O espiritismo é ciência, filosofia e religião. Quanto ao terceiro aspecto, é uma religião mediúnica. O médium espírita é o canal de comunicação entre vivos ou encarnados e mortos ou desencarnados. A mediunidade expressa-se de várias formas: intuição, psicofonia (ou incorporação), psicografia, vidência, materialização, transposição, materialização, manifestações na arte (FERNANDES, 2008).

Esses seriam os principais eventos e pontos da doutrina espírita. Apesar dos problemas vividos na França, com o processo contra os espíritas, ele já começava a brotar em outras terras, inclusive no Brasil, tópico que será tratado a partir de agora

## A CHEGADA DO .ESPIRITISMO NO BRASIL

O espiritismo de Allan Kardec foi introduzido no Brasil na segunda metade do século XIX, ainda durante o Império, como um entre outros modismos importados da França, potência largamente hegemônica no imaginário intelectual e estético das elites brasileiras da época (LAPLANTINE & AUBRÉE 1990).

Em pouco tempo, o espiritismo converteu-se, em nossa terra, em alternativa religiosa de vanguarda, cuja característica singular era a conjugação entre ciência experimental e fé revelada, associada a um anticlericalismo que agradava a um público de opositores renomados do Império, notadamente os abolicionistas e republicanos (FERNANDES , 2008).

O lado científico e o filosófico da doutrina ficou mais restrito às elites brasileiras da época, que estavam embebidas daquele clima positivista que dominou o final do século XIX. Era basicamente praticado em reuniões espíritas em casa desses adeptos (FERNANDES, 2008).

---

<sup>2</sup> Michael Faraday foi um físico e químico britânico que atou com fortes contribuições para os estudos do eletromagnetismo e eletroquímica.

<sup>3</sup> Franz Mesmer foi um médico suábio, linguista, advogado, músico e fundador da teoria do magnetismo animal chamada Mesmerismo

O desenvolvimento do espiritismo foi impulsionado pela tradução das obras de Allan Kardec. Primeiramente pelo jornalista baiano Luiz Olímpio Telles de Menezes, na década de 1860 e, logo após, pelo médico Joaquim Travassos. Nessa época, registraram-se importantes adesões de membros da elite imperial ao espiritismo, como o médico e político cearense Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti (1831-1900), além de outros médicos, advogados, jornalistas e militares. Esse grupo era formado desde anti-católicos de tendência mais científica até com outros mais próximos de uma leitura religiosa catolicizante da doutrina espírita, conformando-se uma tensão recorrente no espiritismo posterior, especialmente a partir da fundação da Federação Espírita Brasileira, em 1884 (FERNANDES, 2008).

Muito importante foi “A orientação pelo Evangelho da Federação Espírita Brasileira” para tentar combater essa celeuma. Logicamente que no ambiente brasileiro, a influência do catolicismo e das demais experiências religiosas ou mágicas, contribuíram sobremaneira para essa decisão, o que favoreceu um clima favorável à sua entrada no nosso país. Somando tudo isso à influência que a França tinha em nosso país, a doutrina espírita encontraria aqui um terreno fértil para se propagar e crescer (FERNANDES, 2008).

Vale ressaltar que o espiritismo no Brasil foi trazido pelos médicos homeopatas e também médiuns Bento Mure e João Vicente Martins, em 1840, sendo aceito por um grupo de médicos também homeopatas do Rio de Janeiro que formaram o Grupo Confúcio. O grupo recebeu uma mensagem espiritual informando que o Brasil fora escolhido como o país para o qual iria se transplantar a ‘árvore do Evangelho’, onde o espiritismo iria se desenvolver. Ismael, mensageiro de Jesus, foi encarregado de cuidar do espiritismo no país (FERNANDES, 2008).

No século XX, poderosos médiuns apareceram no Brasil, como Chico Xavier (1910-2003), médium internacionalmente conhecido, que chegou a ser indicado para o Prêmio Nobel da Paz. Xavier, homem de pouco estudo, escreveu 409 livros ditados por vários espíritos: Emmanuel e André Luís, em maior número, Humberto de Campos, Irmão X, Meimei, Auta Souza, Casemiro Cunha, Cornélio Pires, além de Espíritos diversos. O de maior vendagem é *Nosso Lar*, ditado pelo espírito André Luís, que ultrapassou a casa de 2 milhões de exemplares vendidos (FERNANDES, 2008).

A psicografia foi seu dom mais conhecido, mas sua mediunidade se manifesta também por meio de psicofonia, vidência e audiência. Desenvolveu uma grande obra de assistência social em sua cidade natal, Pedro Leopoldo e depois em Uberaba, no Estado de Minas Gerais. Seu mentor era o espírito Emmanuel, que em sua última encarnação teria sido o padre jesuíta português Manuel da Nóbrega, um dos fundadores da cidade de São Paulo em 1554 (MAIOR, 2003).

Divaldo Franco é o segundo homem em importância no espiritismo brasileiro, logo após o falecido Chico Xavier. Divaldo foi fundamental no proselitismo e na constituição de redes espíritas no exterior entre brasileiros e estrangeiros. Suas conferências no exterior remontam aos anos 1960 quando fez uma viagem a Portugal, Espanha, França e Inglaterra (LEWGOY, 2008)

A realidade brasileira era, em muitos momentos, totalmente diferente daquela que Kardec consolidou para o espiritismo. Apesar de toda a penetração estrangeira, apresentou uma maneira sua para lidar com a doutrina espírita. Importante dizer que, apesar de ter sofrido fortes influências, o espiritismo também buscava influenciar a nossa cultura. Todavia, é fato que aqui chegou e aqui ficou, tanto que hoje, podemos dizer, quando falamos de espiritismo que o Brasil é a maior expressão desse movimento (FERNANDES, 2008).

## 6. TRANSNACIONALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

O espiritismo kardecista está presente em mais de 30 países, a maioria por influência do trabalho missionário da Federação Espírita Brasileira. Esta instituição trabalhou no sentido da formação de uma comunidade espírita transnacional que envolve a exportação de um modelo de espiritismo desenvolvido no Brasil (LEWGOY, 2008).

A hegemonia brasileira é tão forte que até mesmo o espiritismo francês depende dele para respaldar suas pretensões de legitimidade, circunscrevendo uma influência marcadamente francófona (e não universal) e gerando uma relação ambivalente com o espiritismo brasileiro (LEWGOY, 2008)

O autor argumenta que, “ao contrário da africanização, não se trata de uma busca de um Brasil mítico e puro, mas da exportação das referências espíritas produzidas na experiência histórica brasileira: o modelo federativo da FEB, a forma de organização e funcionamento de casas espíritas, o ethos, os estilos rituais e as ênfases praticados pelo kardecismo no

Brasil.”LEWGOY (2008)

Segundo este autor, no Brasil, tivemos dois deslocamentos importantes em relação ao cientificismo kardecista: o deslocamento da ênfase na mensagem para a ênfase no carisma do médium e o deslocamento da comunicação espírita entre indivíduos desconhecidos num mesmo espaço mediúnico impessoal para a mediação relacional entre seres já ligados por nexos anteriores, geralmente familiares. Comparando a inserção do espiritismo nas histórias francesa e brasileira Aubrée e Laplantine (1990) mostraram que, comparada à França do século XIX, na sessão espírita no Brasil do século XX predominou um espaço familiar antes que um espaço impessoal. Por isso, as mães e mulheres, figuras centrais na mediação familiar, são tão importantes no desenrolar das sessões (LEWGOY, 2008)

A França tem uma história autônoma de resistência à completa desapareição do movimento espírita, por parte de um pequeno grupo de abnegados, que resultou na fundação, em 1985 da União Espírita Francesa e Francófona sob a direção de Roger Perez (Aubrée & Laplantine 1990). É mister indicar que se trata do espiritismo mais cioso da manutenção de uma independência em relação ao espiritismo brasileiro, perceptível pela tímida introdução da bibliografia brasileira nos documentos, jornais e *sites* do movimento. Não há médiuns psicógrafos de relevo como no Brasil, não apenas por um tipo de orientação, que remonta a Allan Kardec, onde o médium não desfruta de importância, mas porque mesmo no mais religioso dos grupos espíritas franceses a ênfase é mais científica do que entre os brasileiros, como já haviam observado Marion Aubrée e François Laplantine (1990).

Os franceses que escrevem livros espíritas são pesquisadores que abordam temas e não médiuns que psicografam mensagens de grandes personagens ou romances, como é comum entre os brasileiros (LEWGOY, 2008).

Aubrée e Laplantine (1990) relatam que as diferenças de ênfase e conteúdo nas práticas espíritas de brasileiros e franceses podem se manifestar num mesmo centro, onde os franceses têm uma apreensão mais científica, intelectual e ética do espiritismo, com pouco ou nenhuma presença do transe de possessão enquanto os brasileiros têm um estilo mais emotivo e centrado na comunicação ritual com os espíritos.

Percebe-se que os espíritas franceses, apesar da reconhecida hegemonia do espiritismo brasileiro, não indicam com frequência as obras bibliográficas de médiuns brasileiros – como Chico Xavier e Divaldo Franco – nas indicações bibliográficas dos *sites* espíritas franceses. Mesmo tendo sido realizado em Paris, o IV Congresso Espírita Mundial, realizado pelo Conselho Espírita Internacional contou com uma presença expressiva de brasileiros. De 1763

participantes, 1190 eram brasileiros. Sendo que o renomado médium Divaldo Franco teve destaque por ter iniciado o Congresso psicografando, em francês (língua desconhecida para ele), um texto do líder espírita Léon Denis da França. Vale destacar que Divaldo Franco é o segundo homem em importância no espiritismo brasileiro, logo após o falecido Chico Xavier. Divaldo foi fundamental no proselitismo e na constituição de redes espíritas no exterior entre brasileiros e estrangeiros (LEWGOY, 2008).

Os espíritas francófonos deparam-se com um dilema: para alcançar a respeitabilidade social em seu próprio país é preciso ostentar a presença e a importância do espiritismo em vários países. Mas essa importância cobra o preço de uma brasilianização intolerável para a manutenção de uma intocada identidade espírita francesa (LEWGOY, 2008).

A descontinuidade histórica do prestígio do movimento, sua relativa marginalidade e tamanho reduzido na sociedade francesa atual, onde é praticamente visto como uma seita, são fatores que dificilmente poderiam ser compensados numa competição mundial por hegemonia com o espiritismo brasileiro. Assim, o espiritismo francês se encontra numa encruzilhada: simultaneamente zeloso de sua autoctonia e participante de um movimento internacional que concorda tacitamente com a hegemonia brasileira mas controlando cuidadosamente a penetração das referências deste no kardecismo francês (LEWGOY, 2008).

Outra distinção histórica foi movida pela FEB numa dialética de oposição e sincretismo com a Igreja Católica. A valorização primordial da caridade, o atendimento assistencialista aos pobres, a ênfase numa “religiosidade interior” acima de “rituais vazios” e a implantação de alguns cultos familiares decorrem de trocas sincréticas paradoxais do espiritismo da FEB com uma Igreja Católica fortemente romanizada em finais do século XIX. Essas divergências são sintomáticas de certa heterogeneidade de ênfases internas do próprio espiritismo que se refletem no Brasil e no exterior. Nesse sentido, a Federação é a principal instituição que tem desempenhado, dentro e fora do país, o papel de articulação identitária do kardecismo (LEWGOY, 2008).

Com exceção do mundo francófono, é a Federação Espírita Brasileira que fornece o sustento intelectual, ritual e doutrinário para os kardecistas. Através de sua editora, a FEB se encarregou da tradução de obras espíritas para diversas línguas. Essas ações permitem a reprodução do espiritismo em diversos países, através de uma ampla oferta de infra-estrutura, material bibliográfico e referências exemplares para a prática cotidiana de passes, atendimento fraterno, estudo sistematizado da doutrina espírita, desenvolvimento mediúnico, desobsessão, evangelização infantil, ações de caridade e ainda a realização de conferências e congressos espíritas em nível local, nacional e continental (LEWGOY, 2008).



Hoje, graças à internet, tornou-se bem mais fácil reagrupar os espíritas brasileiros que já viviam no exterior, constituindo, assim, redes e trocas de informações. Quando o *site* tem versão em português, como aparece em vários países do mundo, tais como: Japão, Austrália, Inglaterra, Holanda, Suécia e Noruega, conforme se tem conhecimento, é muito provável que se trate de grupos majoritariamente formados de imigrantes brasileiros. Há registros também no exterior de reuniões espíritas em português com alguns grupos em residências. Acredita-se que com a prática de um espiritismo “brasilizado” com elementos de uma tradição antiga e nacional contém a promessa de superação do isolamento dos grupos espíritas, de difusão da proposta para os nacionais e de ampliação do âmbito de trocas entre brasileiros e nativos (LEWGOY, 2008).

Com esses relatos é possível dizer que não há um movimento espírita internacional de “reafrancesamento” sob a liderança dos espíritas franceses. Na verdade, o espiritismo francês se encontra numa encruzilhada pois, ao tempo que zela por suas características originais, também se mostra participante de um movimento internacional hegemonicamente brasileiro.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se considerando que as interações transnacionais se ocupam da descrição do movimento de elementos tangíveis ou intangíveis, além das fronteiras estaduais, quando pelo menos um ator não é um agente de um governo ou de uma organização intergovernamental, trata esse trabalho da transnacionalização religiosa do kardecismo, mostrando uma gama de fatores que necessitam vir à discussão para que a análise tenha, mesmo que com algumas limitações, respaldo científico e acadêmico.

Nossa pretensão foi mostrar como se deu esse movimento de transnacionalização e apresentar as mudanças absorvidas pelo espiritismo na fusão com a cultura brasileira e religiões existentes aqui, além de apresentar motivos que levaram o espiritismo a receber a consagração de nação mais espírita do mundo.

Assim, constatamos com que facilidade tudo isso foi assimilado pelo povo brasileiro, da época do império aos dias de hoje. Fundamental também foi poder destacar o importante papel de alguns espíritas brasileiros na promoção de eventos dentro e fora do Brasil, com a criação da FEB e ações que ela realizou, como a preservação de rituais e a existência de uma prática religiosa genuinamente brasileira, com direito à publicação de obras, realização de trabalhos de assistência social, em conjugação com alguns dos princípios do catolicismo, e outros. Vimos, ainda, que a FEB trabalhou no sentido da formação de uma comunidade espírita transnacional que envolve a exportação de um modelo de espiritismo desenvolvido no Brasil.

Lewgoy reafirma que o estilo de espiritualidade exportado pela FEB tem uma longa história de articulação sincrética com o catolicismo e o nacionalismo brasileiros, fato que pode justificar a compreensão da estratégica fluência com que o kardecismo brasileiro se espalhou pelo mundo. Nesse sentido, a Federação é a principal instituição que tem desempenhado, dentro e fora do país, o papel de articulação identitária do kardecismo.

O desenvolvimento do Espiritismo foi impulsionado, no Brasil, pela tradução das obras de Allan Kardec; iniciando pelo jornalista baiano Luiz Olímpio Telles de Menezes, na década de 1860 e, logo após, pelo médico Joaquim Travassos. Nessa época, registraram-se importantes adesões de membros da elite imperial ao espiritismo, como o médico e político cearense Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti (1831-1900), além de outros médicos, advogados, jornalistas e militares. A presença de Chico Xavier e Divaldo Franco entre as recomendações bibliográficas é indicador seguro da influência brasileira no kardecismo local (LEWGOY, 2008).

Uma constatação muito importante sobre nosso tema foi extraída de Lewgoy (2008), trata-se de uma diferença entre a versão francesa e a brasileira. Enquanto no país de origem o cientificismo Kardecista focava na mensagem, a ênfase no Brasil recaía sobre o carisma do médium. Na França, o deslocamento da comunicação espírita é praticado entre indivíduos desconhecidos num mesmo espaço mediúnico impessoal, enquanto no Brasil uma mediação relacional ocorre entre seres já ligados por nexos anteriores, geralmente familiares.

Sobre isso, Aubrée e Laplantine (1990) arrematam que, comparada à França do século XIX, na sessão espírita no Brasil do século XX predominou um espaço familiar antes que um espaço impessoal. Por isso, as mães e mulheres, figuras centrais na mediação familiar, são tão importantes no desenrolar das sessões.

Ao contrário da pujança do movimento espírita brasileiro, o espiritismo francês se conservou ora em grupos de estudos sobre paranormalidade, ora em pequenos grupos que apenas a partir dos anos 1980 voltam a ganhar alguma importância. (LEWGOY, 2008).

Reforçando o que dissemos ao longo deste trabalho, as Relações Internacionais abrangem política, história, economia e sociedade, ramificando-se em outras questões, como a política internacional, em que vários fatores contribuem para o cenário social, sendo um deles a religião. Um exemplo bastante curioso de transnacionalização religiosa vem dos USA, onde registrou-se um aumento considerável do espiritismo nas publicações jornalísticas, do que se pode inferir que estaríamos diante de um movimento religioso que motivava brasileiros imigrantes de classe média a se estabelecerem nos Estados Unidos.

Esses grupos estariam recriando um kardecismo com dois propósitos simultâneos: formação identitária, como lócus religioso de brasileiros, e superação de barreiras linguísticas, pois as sessões acontecem alternadamente em inglês e português. (LEWGOY, 2008). Assim, nos EUA, o kardecismo é uma religião de imigrantes estabelecidos que afirma simultaneamente a sua origem brasileira e sua nova inserção nacional.

Com o advento da internet ficou bem mais fácil reagrupar os espíritas brasileiros que já viviam no exterior, constituindo, assim, redes e trocas de informações. Quando o *site* tem versão em português, como aparece em vários países do mundo, tais como: Japão, Austrália, Inglaterra, Holanda, Suécia e Noruega, conforme se tem conhecimento, é muito provável que se trate de grupos majoritariamente formados de imigrantes brasileiros.

Com esses relatos é possível dizer que não há um movimento espírita internacional de "reafrancesamento" sob a liderança dos espíritas franceses. Na verdade, o espiritismo francês se encontra numa encruzilhada pois, ao tempo que zela por suas características originais, também se mostra participante de um movimento internacional hegemonicamente brasileiro.

Nesse caso, cita-se Haynes (2013) para demonstrar que a religião pode interagir com o Estado por sua capacidade de ir além das fronteiras territoriais que delimitam aquela região em que está inserida, como vimos nos exemplos da imigração de brasileiros.

## REFERÊNCIAS:

- AQUINO, Felipe. **O Papa João Paulo II e a queda do comunismo**. 2014. Disponível em: <<https://noticias.cancaonova.com/especiais/canonizacao-joao-paulo-ii-e-joaoxxiii/o-papa-joao-paulo-ii-e-a-queda-do-comunismo/>>
- AUBRÉE, Marion. **A Igreja Universal na França**. In: A. P. Oro, A. Corten & J.P. Dozon (orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: Os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2007
- BECK, Ulrich. **O que é globalização**. Tradução de André Carone. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 46.
- CANOTILHO, J. J. Gomes. **Direito constitucional**. 6. ed. Coimbra: Almedina, 1993
- COSTA, Jessica Pereira da. **O Islã, Os muçulmanos e seus conceitos**. Vocabulário de conceitos para o estudo do Islã e dos muçulmanos. Caixias do Sul, 2016.
- DJELIC, M.L.; QUACK, S.L. **Institutions and Transnationalization**. *Sage Handbook of Organizational Institutionalism*, 299-323, 2008.
- DOYLE, Arthur Conan. **A História do Espiritismo**. A História de Swedenborg. In: *A História do Espiritismo*. São Paulo: Pensamento, 1960
- DUARTE, Maria Raquel. **Contextualização dos fenômenos da globalização transnacionalização e transconstitucionalismo para a integração e proteção dos direitos humanos**. Revista Eletrônica Direito e Política, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.7, n.3, 3º quadrimestre de 2012
- DURANT, Will. **A História da Filosofia**. Trad. Luiz Carlos do Nascimento Silva. São Paulo: Nova Cultural, 2000. 480p.
- FERNANDES, Paulo César da Conceição. **As origens do Espiritismo no Brasil: razão, cultura e resistência no início de uma experiência (1850-1914)**. 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- FERRARA, Pasquale. **Religiões e Relações Internacionais: um enquadramento teórico**. In: Carletti, Anna; Ferreira, Marcos Alan S. V. *Religião e Relações Internacionais: dos debates teóricos ao papel do Cristianismo e do Islã*. Curitiba: Juruá Ed., p. 73-104. 2016.
- FERREIRA, Marcos Alan S. V., CARLETTI, Anna C. 2018. **Religião No Ensino E Na Pesquisa Em Relações Internacionais Do Brasil**. *Meridiano 47 - Journal of Global Studies* 19 (abril). <https://doi.org/10.20889/M47e19003>.
- FERREIRA, Marcos Alan S. V. **O fenômeno religioso e as relações internacionais: perspectivas analíticas as novas agendas de pesquisa no Brasil**. In: Winand, Érica; Chaves,

Daniel; Pinheiro, Lucas. (Org.). *Perspectivas e debates em segurança, defesa e relações internacionais*. 1ed. Rio de Janeiro/Macapá: Autografia/Editora da Univ. Fed. do Amapá, 2015.

HALL, D. **Pope John Paul II, Radio Free Europe, and Faith Diplomacy**. In: Seib P. (eds) *Religion and Public Diplomacy*. Palgrave Macmillan Series in Global Public Diplomacy. Palgrave Macmillan, New York, 2013.

HAYNES, Jeffrey. **An Introduction to International Relations and Religion**. Routledge, 2nd edition, 2013.

HUNTINGTON, Samuel. **O Choque de Civilizações e a recomposição da Ordem Mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

IBRAHIM, I. A. **Um Breve Guia Ilustrado Para Compreender o Islã**. Publicado por Darussalam, Publishers and Distributors, Houston, Texas, USA, 2002.

KALAOUN, Tarek Chaher. **Os Pilares Da Fé: O Pensamento Racional Científico Como Sustentação Simbólica Do Islamismo**. Goiânia – GO, 2016

KARDEC, Allan. **O que é o espiritismo**. 56. ed. 1. imp. – Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, Centre Spirite Lyonnais Allan. **As Irmãs Fox: curso de introdução ao espiritismo**. Curso de Introdução ao Espiritismo. 2015. KARDEC, Centre Spirite Lyonnais Allan. **As Irmãs Fox: curso de introdução ao espiritismo**. Curso de Introdução ao Espiritismo. 2015.

LAPLANTINE, François & AUBRÉE, Marion. *La Table, Livre et Les Esprits: naissance, évolution et atualité du mouvement social spirite entre France et Brésil*. Paris: J.C.Lattès, 1990.

LEWGOY, Bernardo. **A transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro: uma discussão inicial**. *Relig. soc.*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 84-104, 2008.

MAIA, J. M. **Economia internacional e comercio exterior**. 8. Ed. São Paulo; Atlas, 2003.

MATOS, Alderi Souza de. A Reforma Protestante do século XVI. **Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FASSEB**, v. 3, 2016.

MINERVINI, N. **O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional**. 5.ed. São Paulo: Parson Prentice Hall, 2008

MONTEIRO, Ney Marino. **As Grandes Navegações e o Descobrimento do Brasil**. *Revista da Escola Superior de Guerra*, n. 40, p. 188-209, 2001.

NETO, José Guida. **A Cristianização do Império Romano e o Direito**. Tese de Doutorado. Thesis, São Paulo, ano VII, 2011

NYE, J. S.; KEOHANE, R.O. **Transnational Relations and World Politics: An Introduction**. *International Organization*, 25, pp 329-349, 1971.

ORO, Ari Pedro. **Transnacionalização evangélica brasileira para a Europa: significados, tipologia e acomodações**, 2019.

ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto; RICKLI, João (orgs.). **Transnacionalização religiosa: fluxos e redes**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012.

PETITO, Fabio; HATZPOLOUS, Pavlos (eds.). **Religion in International Relations: The Return From Exile**. Nova York: Editora Palgrave Macmillan, 2003.

PRANDI, Reginaldo. **Os mortos e os vivos: uma introdução ao espiritismo**. Horiz. antropol., Porto Alegre, v. 19, n. 40, p. 466-470, Dec. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010471832013000200020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010471832013000200020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 2021 Kardec, Allan, 1804–1869>

RESSTEL, CCFP. **Transnacionalismo**. In: Desamparo psíquico nos filhos de dekasseguis no retorno ao Brasil [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 53-78

ROCHA, Cecília. **Estudo sistematizado da doutrina espírita**. FEB, Brasília. Disponível em: <<https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/WEB-ESDE-ProgramaFundamental-Tomo-I-Reedi%C3%A7%C3%A3o.pdf>>

ROMANO, Roberto. **A Paz da Westfália (1648)**. IN: MAGNOLI, Demétrio (Org.). História da Paz. São Paulo: Contexto, 2008, pp. 69-92.

SCHRÖDER, André. **Por que o espiritismo pegou tanto no Brasil**: na maior parte do mundo, o espiritismo é visto como uma moda do século 19. no brasil a história é dbem diferente: a maior nação espírita o planeta. Na maior parte do mundo, o espiritismo é visto como uma moda do século 19. No Brasil a história é dbem diferente: a maior nação espírita o planeta. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/por-que-o-espiritismo-pegou-tanto-no-brasil/>>.

SANTOS, Alberto Pereira. **Religiões no Brasil e Relações Internacionais no século XXI**. Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 26, 2015, p. 169-190, 2015.

SILVA, Antonio Wardison et al. **Aspectos da inquisição medieval**. Revista de Cultura Teológica, v. 19, nº 73, p. 59-88, jan./ mar. 2011

VAINFAS, Ronaldo, et al. **História: Volume Único**. São Paulo: Saraiva, 2010.

WAGENER, Volker. **Quem foi Martinho Lutero?** 2018. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/quem-foi-martinho-lutero/a-41141985>>

WELLAUSEN, Saly da Silva. **Terrorismo e os atentados de 11 de setembro**. Tempo soc., São Paulo, v. 14, n. 2, p.83112, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010320702002000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320702002000200005&lng=en&nrm=iso)>.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, ao meu guia espiritual e meu anjo guardião, que me mantiveram bem e salva para continuar esse trabalho.

Aos meus pais Sandra e Tarcísio por me apoiarem no curso do início do fim, inclusive nos momentos de dificuldade, onde me incentivaram com muito amor, pela boa educação que sempre me deram e por me ensinar a trilhar os caminhos do bem.

À minha irmã Ana Carolina, uma das minhas melhores amigas, que com seu apoio incondicional pude fazer coisas que não me julgava capaz, compartilhamos de bons momentos juntas, principalmente, em momentos de crises de ansiedade.

À minha família que tanto motivou, acolheu, deu apoio em momentos cruciais agradeço muito, tia Elsa, tio Ivan, tia Lêda, tio Sales, tia Francisca, tio Veridson, vizinha Benta, Raíssa, Ravena, Gustavo, Mateus, Tiago e Suyanne. Agradeço também ao Ricardo Neto que mesmo aprendendo a falar agora, me trouxe inúmeros sorrisos que iluminavam meus dias.

À minha grande amiga de longa data, Nara Mello que também me incentivou e me apoiou em momentos difíceis, além de ser uma amiga sempre presente em minha vida. Agradeço pelas palavras amigas sempre.

Agradeço a meus amigos Larissa Martins, Victor, Iasmin, Maurício e Sanny Rafael que sempre torceram pela minha vitória.

Aos meus colegas de classe Kevin, Monalisa, Alanna, Ana Bárbara, Anne Elisa, Adolfo, José Matheus, Rina, Gabriella, Letícia, Isabelle, Thayná e Tereza.

À Marcus Philippe, *in memoriam*, por ter trazido sua alegria ao mundo e sua amizade fraternal, por ter me ensinado lições incríveis sobre a vida e ter sido um amigo honesto, fiel e presente.

Ao meu orientador, Fábio Nobre, por ser um ser humano incrível, compreensível, amigo, paciente, agradeço por ter sido um professor maravilhoso durante a universidade, aprendi muito com ele e esses conhecimentos pra sempre comigo permanecerão.

À Universidade Estadual da Paraíba, pela oportunidade de poder aprender com professores tão preparados, compreensivos e humanos, com os quais tive grandes avanços pessoais e profissionais. Feliz por hoje ter uma formação acadêmica e ser uma “Internacionalista”

